

TUTOR EAD E O PROCESSO DE TUTORIA NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL: UMA RESENHA CRÍTICA

*Tutor e-learning and the process of tutoring at open university of Brazil: a
critical review*

Maria Isabel Chicó de Almeida [isabel.almeida@ufpe.br]
Universidade Federal de Pernambuco

Mayara Lopes de Freitas Lima [maybiologicas@gmail.com]
Universidade Federal Rural de Pernambuco

RESUMO

Esta resenha tem o objetivo de realizar uma análise crítica da obra 'Tutor EAD e o processo de tutoria na Universidade Aberta do Brasil', organizada por Otacílio Antunes Santana e Maria Auxiliadora Padilha e publicada em 2017 pela Blücher Open Access. Trata-se de um livro baseado nas vivências, nas memórias e nas narrativas de tutores da Universidade Aberta do Brasil. O texto foi dividido em quatro partes e apresenta as análises e as reflexões mais importantes apresentadas pelos autores. Na primeira parte, apresenta-se como funciona o processo de tutoria a distância na Universidade Aberta do Brasil; na segunda, trata-se das vivências, das memórias e das narrativas do sujeito tutor; na terceira, o foco é nos reflexos da tutoria na educação básica; a quarta parte se concentra na interface entre os capítulos. As inquietações e as vivências suscitadas na práxis dos autores da obra levam a reflexões fundamentais sobre o processo e contribuem no sentido de dar corpo à alma do Tutor, norteando um espaço de busca e de reconhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância; Tecnologia da informação; Educação em rede.

ABSTRACT

This review aims to perform a critical analysis of the work "Tutor e-learning and the tutoring process at open university of Brazil", a work organized by Otacílio Antunes Santana and Maria Auxiliadora Padilha, published in 2017 by Blücher Open Access. It is a book based on the experiences, memories and narratives of tutors from the open university of Brazil. In the review presented here, it focuses on the four parts in which the work is divided, highlighting the most important analyzes and reflections presented by the authors. In the first part, the process of distance tutoring at open university of Brazil is presented. In the second part, the book seeks to deal with the experiences, memories and narratives of the tutor subject. In the third part, the focus is on the reflexions of tutoring in basic education. Finally, the fourth part focuses on the interface between chapters. The concerns and experiences raised in the praxis of the authors of the work lead to fundamental reflections of the process and contribute to give body to the soul of the Tutor, guiding a space of search and recognition.

KEYWORDS: E-learning; Information Technology; Network education.

INTRODUÇÃO

O livro em análise foi escrito por especialistas de várias áreas com uma vivência em comum: a experiência no processo de tutoria da Universidade Aberta do Brasil. Consiste em um ensaio dividido em quatro partes: 'Fundamentos e elementos para discussão', 'Vivências, memórias e narrativas do sujeito tutor', 'Reflexos da tutoria na educação básica' e 'Interface entre os capítulos'. Traz à tona as vivências, as memórias e as narrativas dos tutores da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com a proposta de levantar considerações essenciais que poderão contribuir para a evolução da educação a distância como sistema, por meio de um rigoroso critério de apresentação de dados e suas análises.

Os autores: Otacílio Antunes Santana é doutor em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília, coordenador e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB-UFPE) e líder do Grupo de Pesquisa Educometria. Maria Auxiliadora Padilha é doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da mesma universidade; é líder do grupo de pesquisa Laboratório de Pesquisa e Prática 'Educação, Metodologias e Tecnologias' – Educat.

PARTE I – FUNDAMENTOS E ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO

Na primeira parte, apresenta-se como funciona o processo de tutoria a distância na Universidade Aberta do Brasil, o que nos leva a entender essa institucionalização no âmbito da implantação da Educação a Distância (EaD) no Ensino Superior. Nesse mister, algumas reflexões são levantadas no livro. A primeira é relativa às seguintes questões: "Nós nos tornamos professores porque somos tutores ou nos tornamos tutores porque somos professores? Como constituímos e construímos nossa identidade profissional nessa função?". Vale ressaltar que, até o momento, a tutoria não é considerada uma profissão. E apesar de sua importância acadêmica e de todos os textos e pesquisas que destacam sua relevância para o sucesso dos estudantes e da modalidade, os prestadores desse serviço são abandonados à própria sorte pelo fato de sua função não ser regulamentada, o que desvaloriza esse trabalho tão reconhecido em todo o sistema de EaD.

Outra questão levantada é a seguinte: "No contexto da institucionalização da EaD nas instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, como ficam o papel do tutor e sua profissionalização?" Se as instituições estão buscando os próprios modelos e caminhos, como ficará o papel do tutor nesses novos modelos ocasionados, também, pelo provável fim das atividades do Sistema UAB? Ainda falta de clareza no que diz respeito à atuação profissional dos tutores. O fato é que o órgão regulador - o Ministério da Educação - exige que eles participem ativamente das decisões institucionais e sejam considerados profissionais vinculados, com formação continuada e regime de trabalho estabelecido. Porém, na própria legislação de normatização, suas funções não são claras, não existe uma regulação institucional para sua atuação, e a decisão para resolver essa questão cabe a cada Instituição de Ensino Superior (IES), embora o tutor seja uma figura gerada e disseminada pela própria UAB.

Destaca-se, ainda, a utilização de um modelo que indicaria um caminho para orientar, expor princípios e propor diretrizes para a tutoria. Quando a UAB propõe um modelo de EaD baseado em uma proposta já existente em um contexto específico e estabelece formas de organizar para todas as IES que a compõem, ela impossibilita a flexibilização e a adequação aos contextos específicos de cada uma. No entanto, no livro, é abordado um modelo que não se refere à imposição de um único paradigma para todos os cursos, mas a uma organicidade institucional: um modelo institucional, em que cada curso pode ter o próprio sistema de recursos - pessoal, tecnológico e pedagógico. Mas isso precisa estar claro para todos os envolvidos. No caso do tutor, é preciso esclarecer de que forma ele compõe o corpo de

educadores da instituição, com suas atribuições e funções bem definidas. Nesse sentido, é dada uma contribuição ao processo de identidade da figura do tutor, norteando seu *lócus* como ator social no modelo de educação digital. Esse subsídio encontra limitações na falta de reconhecimento concreto legal da profissão, ao mesmo tempo em que não se observa sua valorização, por exemplo, com uma pontuação diferenciada em concursos públicos. Além disso, sua autonomia na construção das atividades, dos conteúdos e dos objetos educacionais nas disciplinas é limitada.

Os autores também focaram o aspecto do tutor na UAB, no que diz respeito à mediação, à formação e às narrativas, através das quais foram levantadas demandas e soluções para sua atuação. Esse processo foi fundamental para compreender as inferências e as evidências sensíveis (poiesis) que não foi possível mensurar e classificar com os dados quantitativos e qualitativos.

PARTE II – VIVÊNCIAS, MEMÓRIAS E NARRATIVAS DO SUJEITO TUTOR

Na segunda parte, o livro trata das vivências, das memórias e das narrativas do sujeito tutor. Alguns dos pontos mais relevantes, mencionados ao longo dessa parte, serão destacados a seguir. Percebeu-se, por meio dos depoimentos, a importância do uso da tecnologia disponibilizada para a interação entre alunos e tutores e que, tanto por meio do aplicativo *Whatsapp* ou do *Facebook* quanto pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), as tecnologias da informação e comunicação têm atuado como ferramentas mediadoras e facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, ampliando a comunicação de forma rápida e eficaz, reduzindo distâncias, minimizando dificuldades, potencializando os conhecimentos e unindo pensamentos e pessoas. Tudo isso tem contribuído para melhorar a receptividade das informações e dos saberes e motivado a dinâmica da construção do conhecimento na esfera virtual. Sendo assim, cabe ao tutor, cada vez mais, inteirar-se dessa realidade para melhorar o feedback dos cursos online.

Outro ponto destacado são as oportunidades de fazer cursos de aperfeiçoamento, assistir a palestras e participar dos congressos sobre o tema, bem como de conhecer professores e alunos de diferentes realidades, o que contribuiu para a formação e para reflexões sobre os processos de ensino-aprendizagem e para as práticas como docente e como tutor. Vale ressaltar que as abordagens acerca da EaD mostram constante renovação, e essa troca é importante para que todos fiquem a par das atualizações.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é de suma importância para a comunicação entre os docentes e os discentes, porque disponibiliza todo o material de estudo e possibilita interações por *meio de chats* e de fóruns. O uso do fórum para debates e dúvidas foi mencionado como importantíssimo por alguns tutores, já que possibilita a troca de conhecimentos, debates, críticas e deixa o registro facilmente acessível a todos os interessados, motivando os demais a acrescentarem algo e promovendo uma aquisição mútua de conhecimentos. Em tempos de correria e de horários desencontrados, é uma forma eficiente de contato, pois proporciona a participação, ainda que em momentos diferentes, de todos os cursistas e mediadores.

Em muitos depoimentos apresentados no livro, notamos que, ao ingressar nessa modalidade de ensino, os estudantes julgavam ser mais fácil, no entanto, com o decorrer do curso, perceberam que precisavam adotar uma postura mais ativa e se dedicar mais às pesquisas e à construção do próprio conhecimento. Essa postura inicial dos estudantes indica que a sociedade em geral, mesmo com o avanço do EaD, não percebeu ainda como funciona e o que se deve esperar de um curso a distância. Os autores esclarecem que é necessária uma constante conscientização sobre as particularidades, os métodos, os modos de interagir e as funções e complementariedades dos atores sociais num sistema de educação a distância.

É importante ressaltar que, embora o estudante deva ter autonomia, fazendo leituras básicas e outras atividades, participando da plataforma e questionando os tutores e os professores, o tutor é imprescindível em sua formação como mediador, pois, juntos, podem encontrar soluções para os mais diversos tipos de dificuldades no ambiente virtual e em diversas situações, não apenas instruindo o estudante, mas também instigando-lhe a curiosidade e o pensamento crítico e norteando o caminho para possíveis soluções, além de atuar como motivador ao longo do curso.

PARTE III – REFLEXOS DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Na terceira parte do livro, os autores apresentam uma abordagem sobre os reflexos da tutoria na educação básica, com os objetivos de recuperar, classificar e avaliar a informação dos objetos educacionais produzidos pelos tutores UAB para serem aplicados na Educação Básica, os quais, em sua relação com os alunos da UAB, buscam interagir, facilitar, motivar e mediar a construção do conhecimento sobre caminhos didáticos, bem como construir e sistematizar produtos, sistemas e técnicas para que seus alunos os apliquem em espaços na cadeia do sistema educacional, como a Educação Básica.

O objeto educacional é uma 'peça de quebra-cabeça' que, ao se acomodar nos processos cognitivos individuais, faz com que o indivíduo consolide algum conhecimento. Alguns exemplos de objetos educacionais são livros, vídeos, aplicativos, conversas, aulas, histórias em quadrinhos etc. A necessidade de criar objetos educacionais se deve à transposição didática da complexidade do conteúdo a ser lecionado, à contextualização temporal, espacial e social do conhecimento e à aplicação da teoria, que são essenciais para a construção do conhecimento. Ficou claro que a maioria (40%) dos objetos educacionais construídos foram em formato audiovisual, o que se justifica pelo fato de essa linguagem se adequar bem ao público-alvo que os utilizará, seguidos por *blogs/sites* (28%), porque essa geração requer certo nível de interação e espaço para mostrar sua existência e seus gostos, mesmo que em formato de avatar, como ocorre nas redes sociais. Essa atividade é diferente da passividade que se observa em textos e objetos físicos. O App e o Software foram os de menor sistematização e criação, provavelmente devido à exigência de algumas competências enredadas para seu desenvolvimento. Espera-se que os próximos objetos educacionais sejam mais formativos, no sentido de possibilitar a interação com o conteúdo, a hipótese e o realce da incompletude e do inacabamento da teoria em relação à sua práxis e à poesia.

PARTE IV – INTERFACE ENTRE OS CAPÍTULOS

A quarta parte concentra-se na interface entre os capítulos. Apesar de a palavra tutor ser originada do latim, *tutari* - aquele que põe em segurança, protege, defende, guarda e tutela - essa definição não é tão simples como se pode pensar. O tutor é um ser pedagógico difícil de ser delimitado por conceitos, por sua grandeza entre o sistema educacional e o aluno UAB. Sua missão é de instigar a crítica e a emancipação, aproximar afeto ao intelecto, ser interlocutor de um diálogo polifônico e "verificar fatos" na era da pós-verdade. Se a ele não é permitido ter atuação flexível, devido à falta de um reconhecimento legal sem ambiguidades, a capacidade amorfa de se adaptar e de criar quando surgem obstáculos o faz apetente, maior do que sua competência, e é isso que faz a diferença na Tutoria do Sistema da UAB Brasil - manter uma Zona de Desenvolvimento Proximal potencial e potente mesmo na Cultura Digital Ambivalente. Com essa gênese epistemológica e um possível ontologismo na atuação tutor, poder-se-ia criar um curso de licenciatura ou um mestrado profissional em Tutoria para a Educação a Distância, não apenas para atuar no Sistema da UAB, mas também em instituições privadas e plataformas de Curso Online Aberto e Massivo (MOOC), em que há possibilidade de formação por investimento financeiro particular.

No contexto atual, a tutoria continua sendo desvalorizada e desmontada, apesar de sua importância em todo o sistema de Ensino a Distância. Além disso, o trabalho precário e sem formação continuada, a má remuneração e a falta de participação dos tutores na construção e na avaliação do currículo dos cursos e nas demais ações institucionais também contribuem para agravar o quadro. Assim, por meio dos relatos das experiências, das vivências e das memórias, podemos levantar conclusões que nos ajudam a compreender a realidade da tutoria e a evolução da EaD como sistema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro **Tutor EAD e o processo da tutoria na Universidade Aberta do Brasil** é uma obra de referência sobre o assunto, cuja leitura é sobremaneira importante para profissionais e estudantes da área. Suas reflexões e inquietações servem de base para que possamos compreender que a tutoria a distância é relevante no processo educacional vigente. As inquietações e as vivências suscitadas na práxis dos autores da obra levam a reflexões fundamentais sobre o processo e contribuem no sentido de dar corpo à alma do tutor, norteando um espaço de busca e de reconhecimento. A obra demonstra uma preocupação com a identidade do tutor, seu papel e seu lugar social no contexto educacional, e sua profissionalização e autonomia são referidas recorrentemente nas análises dos autores.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pernambuco e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pela bolsa concedida e pelo auxílio nas pesquisas.

REFERÊNCIA

SANTANA, Otacílio Antunes; PADILHA, Maria Auxiliadora Soares. **Tutor EAD e o processo da tutoria na Universidade Aberta do Brasil**. São Paulo: Blucher, 2017, 105p.